

O ESPOZENDENSE

Semanario republicano, independente, defensor dos interesses deste concelho

Director, adm e propriet.—José da Silva Vieira.—Redactor no Brazil: A. Ciras.—Editora — Ana da Silva Vieira Composição e impressão.—Typ. Espozendense—Espozende

Assinatura: Anno, sem estampilha \$5000 rs.—Com estampilha e para fóra 10\$000 rs.—Brasil, (Moeda forte), 30\$000 rs.—Colonias Portuguezas; 25\$000 rs.—Numero avulso 200 rs.—Pagamento adiantado. Redacção e administração—Rua Veiga Beirão, 7 a 9—Espozende.

Anuncios: Judiciaes: linha ou esp. de linha 1\$00 esc.—Anuncios particulares: linha 70 c. Comun. ou reclames, linha \$50 c. Imposto do selo, cada publicação. 15 c.—Reclames a obras literarias mediante um exemplar. Não se restituem originaes não publicados.

* * DECANO DOS JORNAIS DO DISTRITO DE BRAGA * *

ESPOZENDE PITORÊSCO



Actual alameda do Senhor Bom Jesus de Fão.

BOAS-FESTAS

A todos os nossos prezados assinantes, anunciantes, colaboradores e amigos deseja umas felizes festas do presente Ano Novo

O Espozendense

POR FÃO

Jardim do Senhor Bom Jesus.—Mercado.—Estrada do Mar.—Fontenários.

Ao encetar este assunto livre-nos Deus de ferir certas susceptibilidades mórbidas voluntariamente. Se de alguma frase sair a seta ervada de afirmação injusta, seremos os primeiros a ratificar os deslises duma equivocada informação. Pelo contrário, quando o alvo atingido não tenha de que ressentir-se e o faça, limitar-nos-emos a fechar olhos e ouvidos ás vésperas da maledicência.

E' que para tratar de assuntos tam melindrosos como este da conservação de uma terra, lutando pelos seus interesses, são absolutamente necessárias uma animosidade inquebrantavel e uma pericia sem lacunas.

Ora, se por um lado temos ânimo bastante para pugnar pela terra que nos serviu de bérço —e esse direito nos assiste, porque é um sagrado dever que cumprimos—por outro lado carecemos de agilidade e subtilidade para versar sobre estes assuntos sem a mínima falta.

No entanto, abalançar-nos-emos. Falaremos, lutaremos, doa a quem doer. Nada de tropos e

figuras, nada de frouxidões; seremos concisos e claros. A verdade acima de tudo: «veritas super omnia»...

Nestes termos terminemos por aqui este já longo exórdio e caminhemos direitos ao fim que temos em vista.

Trata-se nem mais nem menos, do que patentear aos olhos vendados de uma Junta de Fréguesia inativa o abandono desprezível em que se encontra o Jardim do Senhor Bom-Jesus de Fão, successor mal acabado da pujante Alameda que mãos bárbaras devastaram.

E' a primeira nota dum desmasélo criminoso, que o visitante encontra, dada a sua situação na entrada sul da vila.

Foi uma linda entrada,—não temos dúvida alguma proferi-lo—no tempo do arvoredo velhinho, cuja ramaria ao farfalhar evocava as beneméritas mãos que ali o colocou.

Agora em vez de linda entrada,—vejam lá ao que chega a nossa desgraça!—somos forçados, pelo aspéto caótico do jardim, a chamar-lhe uma linda montureira.

E o que é senão uma linda montureira, um grande largo com um corêto atufado de erva até á cúpula, com duas dúzias de bancos apodrecendo sem pintura que os preserve dos estragos do tempo, e os canteiros assaltados por uma vegetação ociosa que nem é de utilidade pública, nem agrada á vista?

E para que servem três ou quatro postes de ferro com lâmpadas partidas e fundidas que, nas noites escuras, apenas brilham... pela sua ausência?

Saiamos deste abandonado jardim. Percorramos agora algumas ruas esboracadas, onde a água das chuvas achou cómodas cisternas e paremos boquiabertos ante um recinto acanhado e desalinhado.

E' de manhã cedo. Hortaliças, «fruteiras», «galinheiras», leiteiras, todo um mundo de mercadoras das povoações circumjacentes, ali afluem para mercadejar os seus géneros.

Preguntemos a um cavalleiro que passa o que aquilo é...

Provavelmente o sujeito fica perplexo com esta inesperada e acintosa pergunta e responderá senhor do seu saber:

—De resto que é um mercado...

Concordamos com o cavalleiro, mas reservamo-nos o direito de discórdar-mos com o tal mercado.

Evidentemente que aquele recinto sem um gradeamento ou coisa que o valha, não passa dum largo indecente onde desembocam quatro ou cinco ruas.

Pelo simples facto de lá se mercadejar não se conclui que seja uma praça de mercado. «Ora então, dirá o leitor, que vem a ser uma praça de mercado?»

E' nem mais nem menos do que um local convenientemente

construido, murado ou gradeado, dividido em secções limpo, higienico.

Uma praça do mercado tem, em geral, um ou mais talhos, um armazem e pode não ter mais nada se não fórmos muito exigentes.

Ora os dois talhos que ali vemos tomam-se, á primeira vista, por dois microrios, perdõem-me a fétida comparação...

Confessamos pudicamente que de relance tivemos a imprudencia de nos irmos equivocando...

Mas a culpa não é nossa. Ponham ali os olhos

miopes os senhores *arquitetos* e diga n lá se aquilo foi feito para conveniencia pública ou particular.

Digam, digam...

(Continúa)

Vinha dos Santos.

A LUZ ELECTRICA

Está finalmente instalada em Espozende e Fão, desde a noite de 24 do corrente a energia da Companhia do Varosa, que ilumina abundantemente as duas mais importantes povoações do concelho. Já toda a gente sabe a quem se deve o grande melhoramento: a toda a Camara que concorreu para a sua realisação, mas especialmente aos seus dignos presidente e vice-presidente, tendo sido este, junto da poderosa Empresa que tem por principal acionista e director o grande industrial o Ex.mo Snr. Narciso Ferreira, incansavel para que o contracto se fizesse nas melhores condições para o municipio, o que, segundo nos informam, conseguiu.

Agora que o melhoramento está realiado, é natural e justo que recordemos que quem principalmente para ele concorreu, foi aquelle cavalleiro que muita gente pensou em 1927 que se opunha ao grande melhoramento da luz electrica, quando afinal ele só se opunha á forma porque se fez. Quem estas linhas escreve, que foi o autor de quasi todos os artigos e locaes que o nosso

MORAL

Conduzi-vos com respeito, fazendo-vos assim respeitar.

jornal publicou sobre o assunto da luz, n'aquella época, nunca deixou de fazer a justiça merecida ás intenções patrióticas do illustre vice-presidente actual da Camara, o Ex.mo snr. P.º Manoel de Sá Pereira, só discordando na parte que este cavalheiro defendia, de que a luz só devia ser instalada aqui quando a sua energia fosse produzida pela hulha branca.

E só discordamos dessa opinião, por vêrmos ainda muito longe os cabos que a deviam conduzir até cá. Os cabos ahí estão, a produzir o efeito desejado por todos, com louvores e aplausos para os que trabalharam para a sua vinda até cá, e a luz que muita gente dizia sêr muito inferior à do motôr, ahí está a demonstrar o contrario com o seu poder illuminativo, que se não é mais, tambem não é menos do que a que vinhamos gosando desde julho de 1927. Parabens á Ex.ma Camara por nos proporcionar a grande comodidade da energia permanente que servirá para a luz e para quaisquer outros fins a que se queira aplicar.

De Longe...

Sonhos desfeitos—Vencidos da vida—Venerações e estímulos—Como vivem longe os filhos da nossa terra—Urge providencias urgentes do nosso governo, para amparar os que voltam.

Os portugueses, de longos anos a esta parte, sofrem do contagio—maniaco da malquerença da sua terra, na descrença por assim dizer da sua producção e das suas actividades, das energias, dos seus proprios esforços.

A seiva fecunda da terra que os embalou, a pujança do seu braço, tudo isso nada vale, antes a ambição incontida de ir, mar em fóra, em busca de venturas que os seus sonhos arquitetaram, no ilusionismo, da sua morte doentia.

Os vermes, o microbio que os contagia, infiltra-se-lhe no sangue ao porem os olhos, num dos seus irmãos,—que a poz longos anos de ausencia—volta ao lar com uma fatiota nova, uma corrente e dois patacos para custiar meia duzia de bródios onde afoga as saudades que aglomeram do bernal do coração de auzente.

A mór-parte dos que voltam são coniventes na desgraça que se alastra, por serem hipocritas, fanfarronarem importancia ás ca-

rradas, sem lhes contarem os feixes de miserias porque passaram.

Eu, fui sempre na boca de muitos um doente, quando combatia com todas as energias de que dispunha. Contra o exodo dos emigrantes, expondo-lhe consecutivamente os perigos a que se expunham.

As sequencias eil-as. Funestissimas.

Retornam á patria definhados, depauperados, endividados, completamente esgotados no fisico e no moral.

Todos os seus sonhos desfeitos.

Os mais fortes de espirito, encaram a vida tal qual eia é, e alguns, mais fracos, ao verem-se na lucta contra a ondulação da adversidade da vida, deixam-se vencer e procuram um acto extremo para o exterminio, ora suicidando-se lentamente, no silencio com que amargam a falta de recursos, envergonhados, ora arrebatando-se bruscamente do meio dos vivos, como o fizera ainda á pouco o meu sempre lembrado conterraneo João Moreira.

Como este poderia inumerar muitos, mas nem sempre é bom trazer á luz da publicidade a miseria alheia, miseria essa ahí ignorada, e que causticando tanta creatura, só nos resta lançar o nosso lamento.

(Continua.)

Armando Eiras.

O PÃO

Muitos contribuintes teem vindo aqui pedir-nos para que o Ex.mo snr. Administrador do concelho não concorde com a resolução proposta apénas por dois industriais de padaria, para que acabasse o pão de 150 rs. ou 6 por 900 reis. Nesta epoca de penuria, em que todos precisam de fazer economia, não achamos razoavel que se acabe com esse typo de pão que favorece muitas casas de familia, pois quasi que não ha diferença no tamanho e os actuais 6 pães de 200 reis, custam 1:200, quando até aqui custavam 900 reis. Pois se o trigo é um dos mais caros alimentos em Portugal, visto que não acompanhou a baixa de todos os cereaes, como é que alguns padeiros ainda o querem fazer mais caro? Enfileiramos, com prasêr, ao lado de tantos que nos teem procurado para protestarmos contra tal innovação, endereçando e pedindo á digna autoridade administrativa, com desejos de sermos atendidos. E demais, o argumento apresentado de que ia acabar breve a moeda de 50 rs, é pouco aceitavel... Não estamos em epocas de aumentos e sim de diminuições...

FORJÃES

Escrevem-nos desta risonha freguezia, dando-nos a grata noticia de que, se encontra ali em organização uma Sociedade denominada *Liga Agraria dos Vinte Amigos de Forjães*, cujos Estatutos já foram submetidos a aprovação da Comissão fundadora.

Esta Associação, se atendermos as altas qualidades dos seus componentes, deve prestar áquella freguesia revelantes serviços.

Que não desanimem os seus organizadores são os nossos melhores votos.

Brevemente daremos principio á publicação, conforme nos foi pedido, dos seus Estatutos.

Impostos Camararios

Informam-nos que a Ex.ma Camara resolveu atender ao pedido do comercio e industria, não levando por diante o aumento d'alguns impostos indirectos.

Mais nos informam que a mesma Camara está na disposição de cobrar de novo o imposto do leite, abolido ha dois anos, visto que o publico nada lucrou com essa abolição pois que o leite conserva o mesmo preço, e a não cobrança desse imposto, importa numa diminuição de receita camararia de cerca de 15 contos. Os nossos parabens á Ex.ma Camara pelas duas acertadas medidas e justas resoluções.

HOSPITAL DE ESPOZENDE

A esmola colhida para o hospital na freguezia de Gemezes rendeu 9 razas de milho e 20\$40 escudos em dinheiro.

De um generoso anonymo de Mar, recebeu-se 100 escudos para melhorar as refeições dos doentes do Natal.

A Meza homenageou o benemérito Reitor de Antas Rev.º Padre Antonio Ledo, colocando o seu retrato no salão nobre do hospital, em virtude dos generosos donativos que o bondoso sacerdote tem feito á nossa cauza de caridade. A Ex.ma Camara concedeu ao nosso hospital o subsidio de 1:000\$00 escudos. Bem haja a todos que se lembram dos nossos pobres.

Oporto de pesca de Espozende

«A direcção do Gremio do Minho avistou-se hoje com o Ministro do Comercio a quem comunicou o teor de um telegrama que as forças vivas de Espozende enviaram aquele or-

ganismo, solicitando a sua intervenção junto do Governo para a resolução do problema do porto de pesca da referida localidade.

«O ministro respondeu ter procurado atender na medida do possivel algumas das mais instantes necessidades d'aquella região, e que na segunda fase da politica portuaria, o problema do porto de pesca de Espozende seria devidamente apreciado pelo Governo.»

Do «Janeiro» de 31 de Dezembro findo

A resposta do Ex.mo Ministro á importante agremiação «Gremio do Minho», cujo interesse pela nossa terra muito nos apraz registrar, vem provar mais uma vez que ha melhoramentos que podem ser de resolução imediata, e outros que a orientação dos Poderes Publicos não permite atender desde já. No numero destes ultimos está o porto d'Espozende.

Não seria preferivel que a união dos nossos esforços se fizesse no sentido de reclamar aquellas obras que são possiveis na presente conjuntura, deixando para mais tarde aquilo que nesta occasião é uma utopia?

Ao menos esperemos que quem está á frente dos interesses do concelho saberá pôr as coisas no seu lugar, e a resposta do Ex.mo Ministro bem denota que tem ATENDIDO O NOSSO CONCELHO QUANTO TEM PODIDO. Continuemos pois, a confiar no seu criterio.

Vendem-se as seguintes propriedades em Fão

Uma casa torre junto á Avenida S. Januario, propria para commercio, contendo muitos como-dos, quintal e anexos.

Uma bouça com pinheiros e mato, junto á estrada do mar.

Estas propriedades vendem-se para solver creditos de Maria Gonçalves Morim (a Frada).

Quem pretender pode dirigir-se á dona ou credores.



Maquinas Singer

para coser vendem-se a pronto pagamento e em prestações no Chic Parisiense, estabelecimento de fazendas de Emilio Fernandes, rua d'Areosa—Fão.

Reparações gratuitas durante 5 anos.

Dar-lhe a preferencia é ser bem servido.

FOOT-BALL

Salinas 1 Onze Vermelhos 1

Tendo a presença-lo uma numerosissima assistencia realisou-se no campo d'Abrigadeira o anunciado desafio amigavel entre o Onze Vermelho e o Salinas Sport Club para apresentação em campo dêste ultimo, resultando um empate de 1 bola a 1.

O desafio decorreu animado, sendo o Onze Vermelho o primeiro a marcar por intermedio de Sebastião.

Na segunda parte e quando pouco faltava para terminar o encontro o meia esquerda do Salinas marcou a bola do empate, terminando pouco depois o desafio.

A arbitragem de Justino foi imparcial.

Do Salinas os melhores foram guarda redes as defesas e ponta esquerda. Do Onze Vermelho o melhor foi o guarda-redes Luiz seguido de Souza, Carvalho Sebastião, Delfim e Joaquim Ferreira. Alberto está muito destrainado.

Esposzende S. Club 2—Varzim 1

Com numerosa assistencia realisou-se no passado domingo o esperado encontro entre as categorias d'honra do Esposzende Sport Club e Varzim Sport Club terminando pela victoria do grupo local por 2 bolas a 1.

Este desafio decorreu cheio de boas fazes de associaton terminando a 1.a parte com o marcador em 1 a 0 a favor de Esposzende.

Na segunda parte o Varzim inchriu na segunda linha 2 elementos fresquinhos sendo um deles Celestino, que é o avançado centro da selecção promocio-naria do Porto que ainda há poucos dias se defrontou com a selecção lisboeta.

Com a entrada do dito jogador o Varzim começa avançar sobre o campo de Esposzende, criando situações de perigo que os nossos defêzas desfazem com maestria. Outro tanto succede com o guarda redes local que defende com segurança. Passados os primeiros 15 minutos iniciaes desta parte em que o Varzim dominou, tendo marcado uma bola em resultado desse dominio, os Esposzendenses começam a reagir invadindo o campo dos poveiros com avançadas bem delineadas que obrigam a defesa dos poveiros a defender-se um pouco atrapalhadamente. Numa destas avançadas, Alvaro, passa com precisão a Cruz e este isola-se e apesar de apertado pela defesa direito poveiro, num esforço digno de registo marca a 2.a bola do seu grupo, terminando pouco

depois o desafio.

Do Varzim os melhores foram o guarda redes, defesas, ponta esquerda e avançado-centro.

Deu-se um pequeno conflito que foi rapidamente sanado entre o meia defesa poveiro e o ponta direita de Esposzende resultante da desmedida violencia com que tanto um como outro jogaram.

A arbitragem a cargo do Sr. José Correia, director do Varzim foi atenta e imparcial.

FÃO—ESPOZENDE

Para reatamento das relações desportivas entre Fão e Esposzende, realisa-se no proximo domingo 3 de Janeiro um desafio amigavel entre o Grupo Desportivo de Fão e o Foot-Ball Club de Esposzende, no campo d'Abrigadeira pelas 15 horas. O Foot-Ball Club de Esposzende retribuirá a visita dos Fangueiros no proximo dia 6 de Janeiro, jogar em Fão com o seu valoroso adversario pelas 15 horas.

Oxalá que a assistencia de Esposzende receba com a proverbial gentileza os visitantes incitando durante o encontro o seu favorito mas sem sahir da sua costumada correção.

Fazemos votos para que as reações desportivas entre Fão e Esposzende sejam sempre mais amistosas possivel, para o desenvolvimento desportivo do concelho.

DESSPORTISTA

Padaria e Biscoitaria Mecânica

— DE —

JOÃO LUIZ FERREIRA

RUA D. DIOGO PINHEIRO, N.ºs 1 e 3

RUA BARJONA DE FREITAS, N.ºs 48 e 56

RUA BOM JESUS DA CRUZ, N.ºs 2 e 4

BARCELOS

Neste estabelecimento, dos mais bem montados do Norte do País, encontrará o público à venda a especial REGUEIFA (rosca), PÃO COADO, PÃO DE MILHO, PÃO DE TRIGO E PÃO DOCE, bem assim como um variado sortido de bolachas e biscoitos, tosta doce e azeda, etc. etc.

No seu proprio interêsse, ninguém compre sem confrontar a qualidade e os preços dos productos fabricados neste estabelecimento.

Vendas por junto e a retalho.

TERRAS PORTUGUESAS

ARQUIVO HISTORICO CORAGRAFICO

Publicação aos fasciculos

Cada fasciculo de 16, 32 ou 64 paginas, custará 2\$50, 5\$00 ou 10\$00 e scudos franco de porte e a cobrança. Desde já se aceitam assinaturas. Dirigir toda a correspondência a Baptista de Lima, publicista e jornalista, Póvoa de Varzim.

Nesta vila recebe assinaturas a Livraria Esposzendense sem aumento do custo

Dicionario Corografico de Portugal Continental e Insular

COROGRAFICO, HISTORICO, OROGRAPHICO, BIOGRAPHICO, ARCHEOLOGICO
HERALDICO, ETIMOLOGICO

Com prefacio do Ex.mo Snr. Dr. José Joaquim Nunes, professor cathedratico da Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa

Redacção e Administração—R. da Picaria, 73-2º. PORTO

Registo minucioso e meticoloso de todas as Cidades, Vilas, Aldeias, Povoações, Lugares, Lagos, Cabos, Castelos, Termas, Praias, Praças, Monumentos, Minas, Serras, Montes, Rios, etc.

Util, indispensavel e acessivel a toda a gente
TOMOS MENSAES DE 80 PAGINAS—ESC. 5\$00, FRANCO DE PORTE.

Pedidos à Redacção e Administração.

Estão publicados 10 tomos.

ALMANACH BERTRAND PARA 1932
Acaba de ser publicado
Preço: Cartonado 10\$00

O preço da encadernação de luxo em marroquim é de 18\$000.

Como este Almanach se esgota com extraordinaria rapidez, pedimos a quem o desejar adquirir nos vassent. quanto antes para a sua aquisição.

Livraria Esposzendense—ESPOZENDE.

Joel de Magalhães

MEDICO

CONSULTAS

Em Esposzende das 9 às 12,
e em Fão das 14 às 15
e meia hora

ANA ROCHA

MÉDICA
Consulta das 8 às 12
(Excepto aos domingos)
ESPOZENDENSE

APXORMA-SE O INVERNO

IMPERMIÁVEIS, «SLAV»

Grande marca americana a dinheiro e a prestações

Sola ingastavel brokman

Para aplicar em calçado

*** novo, usado ou roto ***


Não se gasta, não escorrega, evita a chuva e o frio, ..defende a saúde e a albigeira.

PEDIDOS AOS CONCESSIONARIOS

39—R. Cancela Velha—Porto

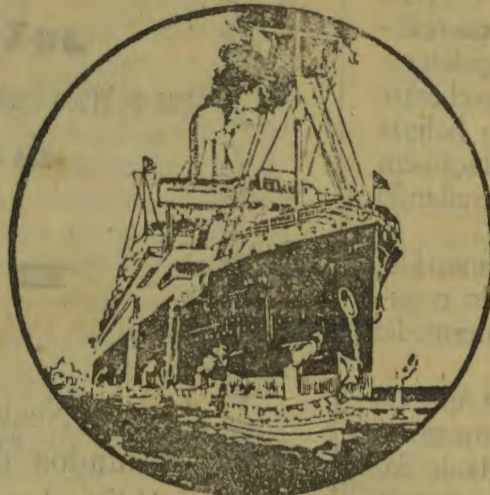
JORNALS PARA EMBRULHO

Compra-se qualquer porção de jornales velhos para embrulhos, na typografia deste jornal.



GRAND PRIX
O MAIOR PREMIO DA EXPOSIÇÃO - LONDRES 1904.
Xarope Peitoral James
Frmulo com medulhas de auro nas seguintes: Lisboa 1898, Paris 1889, Bolim 1895, Amtra 1884, Londres 1904, Rio de Janeiro 1908, etc.
Herico contra todas as afecções dos órgãos respiratorios, taes como: tosses rebeldes ou convulsas, ataques asmáticos, bronquites agudas ou crónicas. Legalmente autorizado pelo Conselho de Saude Publica de Portugal e pela Inspectoria Geral d'Hygiene dos E. U. do Brazil.
A VENDA EM TODAS AS FARMACIAS.
DEPOSITO GERAL: FARMACIA FRANCO, FILHOS PEDRO FRANCO & C.ª RUA DE BELEM, 147 - LISBOA

MALAREALINGLEZA



Paquetes correios a sahir de Leixões

DEMERARA em 6 de Janeiro para Rio de Janeiro, Santos, Montevideo e Buenos-Ayres
Darro em 20 de Janeiro para para Rio de Janeiro, Santos, Montevideo Buenos-Ayres
Desado em 17 de Fevereiro para Rio de Janeiro Santos Montevideo Buenos Ayres

Estes Paquetes sahem de Lisboa no dia seguinte e mais os paquetes:

Arlanza em 29 de Dezembro para Madeira Pernambuco Bahia Rio de Janeiro Santos Montevideo e Buenos Ayres
ASTURIAS em 11 de Janeiro para Madeira Bahia Rio de Janeiro Santos Montevideo e Buenos Ayres.
Almazora em 25 de Janeiro para Madeira, Pernambuco Bahia Rio de Janeiro Santos, Montevideo e Buenos Ayres
Na agência do Porto podem os srs. passageiros de 1.ª classe escolher os beliches á vista das plantas dos paquetes, MAS PARA ISSO RECOMMENDAMOS TODA A ANTECIPAÇÃO.

Dirigir aos unicos agentes no norte de Portugal:

TAIT & CO.

19, RUA DO INFANTE D. HENRIQUE.—PORTO

ou aos seus correspondentes nas provincias.

AUTOMOVEL DE ALUGUER

EXPLENDIDO «MINERVA»—7 LOGARES BEM CONFORTAVEIS

CHAMADAS A QUALQUER HORA

ANTONIO DUARTE

Preços convidativos

MENDONÇA, L. da

Compra e venda de Propriedades
Colocação de capital sôbre hipotecas

PREDIOS DE RENDIMENTO

Vendem-se de diferentes preços, em todos os bairros da cidade, de construção antiga e moderna e bem assim moradias proprias, desde as mais modestas ás mais luxuosas; Quintas e Terrenos para construção em Lisboa e arredores. Facilita-se o pagamento.

Como estamos encarregados da venda dei mults-imas propriedades, que não são na sua maior parte, annunciadas nos jornais, aos Ex^{mos} Clientss que o desejem, podem consultar nos nossos escritorios os, os registos de propriedades que temos para venda, ou quando o não possam fazer, nós encarregamos, logo que nos seja solicitado, de mandar notas detalhadas das propriedades, que estejam dentro do seu orçamento.

O cliente que comprar propriedades por intermedio da nossa casa, evita muito trabalho e perda de tempo que naturalmente lhe faz falta aos seus afazeres e ue pode até trazer prejuissos muito superiores a diminuta comissão a pagar ao escritorio, pois organizamos toda a documentação, que submetemos á apreciação do nosso avdgo, pela qual se verificam os encargos da propriedade, quer estejam ou não registados na respectiva Conservatoria pois alguns ha que não estão registados, o que acontece muitas vezes com contribuições em atrazo, etc. Quando a propriedade esta onerada com fôros, hipotecas, penhores, etc. tratamos da sua remissão e cancelamentos, ficando assim garantido sossego dos nossos clientes, a quem ficamos ligados moralmente, com a certeza de que no futuro lhe não apparecem embara-

DINHEIRO

Empresta-se sôbre hipotecas de propriedades

Mendonça, L. da

ROSSIO, 74—1.º, LISBOA—Telefone 2.7040.

PORTVCALE

REVISTA BIMESTRAL ILUSTRADA DE CULTURA LITERARIA SCIENTIFICA E ARTISTICA

Dirigida por Augusto Martins, Claudio Basto & Pedro itorino e colaborada pelos melhores Escriptores portugueses

Contem: Literatura; Critica; Humorismo; Etnografia; Filologia; Arqueologia Historia; Arte; Educação e Ensino; Filosofia; Bibliografia; Informação literaria e scientifica, tanto nacional como estrangeira. Publica Inéditos; trata de Monumentos, Museus, Quadros; Artistas e Escriptores, reúne materiaes etnograficos versa, com particular atenção, a nossa Lingua (Português prático, Probiemas de português Linguagem tenenica: médica botânica zoológica. quimica, fisica, etc. Estuda a Terra, o Povo, a Lingua de Portugal, e regista o labor literário scientifico e artistico de seus Homens e Academias.

Publica-se em Fevereiro, Abril, Junho, Agosto, Outubro, e Dezembro de cada ano, por fasciculos de 64 paginas em geral.

PREÇOS

Assinatura (por anc):	
Portugal continental e insular	15\$00
Colonias Portuguezas	25\$00
Brasil	10\$000 reis
Hespanha	20\$00
Outros paises	L 0. 6. 0

Pagamento adiantado. Muito nos obsequiará o Assinante remetendo directamente á Administração, em carta registada ou cheque, a importancia de sua assinatura, com o que poupará despezas escusadas e nos evitará ás dificuldades de cobrança.

Numero avulso—Preço varievel dependente do numero de paginas.

Redacção e Administração — Rua dos Martires da Liberdade, 178, PORTO Portugal
Telefone 2798

Livros e artigos escolares — Vendem-se na Tipografia do ESPOZENDENSE — Espozende.